



## FILOSOFIA NA ÁFRICA: MULHERES PENSADORAS

**Autor(es):** DAIELLO, Angélica W.F.; AZEVEDO, Daniela Grillo de; RODRIGUES, Cíntia Luzardo; GRILLO, Rute dos Santos; BARROS, Taís Moraes; PASQUALOTTO, Terezinha Lorena; SILVA, Ursula Rosa da

**Apresentador:** Angélica Weber Falke Daiello

**Orientador:** Úrsula Rosa da Silva

**Revisor 1:** Mari Lúcie da Silva Loreto

**Revisor 2:** Fabiane Tejada da Silveira

**Instituição:** UFPel

## FILOSOFIA NA ÁFRICA: MULHERES PENSADORAS

**DAIELLO, Angélica W.F.<sup>1</sup>; AZEVEDO, Daniela Grillo de<sup>2</sup>; RODRIGUES, Cíntia Luzardo<sup>3</sup>; GRILLO, Rute dos Santos<sup>4</sup>; BARROS, Taís Moraes<sup>5</sup>; PASQUALOTTO, Terezinha Lorena<sup>6</sup>; SILVA, Ursula Rosa da<sup>7</sup>.**

<sup>1</sup> Acad. Lic. Filosofia (UFPel); <sup>2</sup> Acad. Lic. Filosofia (UFPel); <sup>3</sup> Lic. Filosofia (UFPel); <sup>4</sup> Bach. Artes Visuais (UFPel); <sup>5</sup> Acad. Lic. Artes (UFPel); <sup>6</sup> Lic. Filosofia (UFPel); <sup>7</sup> Profa. Orientadora, Dra. História (PUC/RS), D<sup>anda</sup>. Educação (UFPel) profa. Instituto de Artes e Design (UFPel).  
bear@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Este estudo integra um projeto maior de pesquisa denominado *Caixa de Pandora: Mulheres Artistas e Mulheres Filósofas no século XX*. Este subprojeto tem por objetivo resgatar, investigar e procurar a compreensão do pensamento de mulheres africanas através da análise da obra de três personalidades de destaque, no atual contexto da filosofia mundial: Marie Pauline Eboh e Sophie B. Oluwode, ambas da Nigéria; e Fatma Haddad-Chamakh, da Tunísia. O presente trabalho busca entender o contexto sócio-cultural dessas mulheres para uma maior compreensão de suas vivências, da realidade de seus países para definir uma linha lógica de pesquisa sobre os conceitos definidos por elas, sua peculiaridade e relevância.

Buscamos a caracterização das particularidades de uma forma de expressão diversa da academia ocidental e, de certa forma, a delimitação de uma nova estrutura de pensamento, baseada em outras referências cotidianas, em outros arcabouços históricos, em outras estruturas de sociedade e que

pretende, com suas características próprias, ser considerado um pensamento de fato filosófico.

O presente trabalho visa um maior esclarecimento sobre formas diversas de constituição de conhecimento, bem como a caracterização do significado e a valorização do panorama da filosofia africana frente ao mundo sem fronteiras em que vivemos, detectando suas especificidades no que tange ao universo feminino africano, suas dificuldades e suas diferenças enriquecedoras.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Este trabalho está sendo realizado através de levantamento bibliográfico, levantamento de arquivos de dados, tradução de textos com respectiva elaboração de banco de acervo textual, análise do material obtido, contextualização de idéias e acontecimentos, definição de conceitos e estruturas racionais de pensamento, caracterização de relações culturais e elaboração de hipóteses a serem avaliadas.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Marie Pauline Eboh é reverenda Madre do Grupo Católico Filhas de Maria, mãe de misericórdia, membro do “Institute of Foundation Studies”, instituto estabelecido em 1981, para ampliar a perspectiva educacional de toda a comunidade. Eboh foi diretora da instituição e atualmente atua como professora de filosofia. Com um trabalho de investigação filosófica sobre normas morais, sociais e culturais, o instituto busca a conscientização e criticidade, por parte dos jovens da região, bem como dos líderes comunitários. O Instituto fica localizado no Delta de Niger, região ao extremo sul da Nigéria, habitada por minorias étnicas da África. Está é a maior região produtora de petróleo da Nigéria, sendo a extração de óleo e gás natural a base de sua economia. Daí deriva a maioria dos conflitos da região, que se definem por brigas por posse de terra, degradação e exploração do meio ambiente, guerrilha entre povoados, falta de recursos básicos no atendimento à saúde e necessários à vida cotidiana, tais como água potável, eletricidade, estradas e comunicação. Nesse clima se estabeleceu uma guerrilha contínua, com constantes violações de direitos humanos.

Nesse contexto vive Marie Pauline Eboh, que prioriza em seus trabalhos as necessidades dos jovens e mulheres do Delta de Niger, buscando a união de um pensamento e investigação filosófica com uma práxis humanista. Em seus artigos, Eboh questiona, principalmente, o que é filosofia e seu papel na sua sociedade atual. Para tanto, ela investiga a forma africana de pensar e sentir, bem como os valores estabelecidos pela cultura africana ao longo de sua história.

Marie Pauline Eboh frisa que a forma sistêmico-operativa do pensamento ocidental e a vivacidade holística do pensamento africano não são contraditórias, mas sim facetas humanas complementares. Um argumento forte em Marie Pauline Eboh é que a história do pensamento africano se estrutura em uma tradição oral. Isto não significa falta de método para a filosofia

africana, uma vez que o pensamento não nasce estruturado sistematicamente, esta seria uma construção *a posteriori* proposta por filósofos africanos atuais sobre “declarações engenhosas”, ditadas em idiomas nativos.

Fatma Chamakh-Haddad, por sua vez, é professora de filosofia, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade da Tunísia e membro do comitê nacional de Bioética médica, da Tunísia. Haddad tem publicações na área de direitos humanos, principalmente em direitos das mulheres. Defensora de uma estrutura erguida sobre quatro pilares básicos: educação, ciência, cultura e comunicação. Fatma Chamakh-Haddad entende que o uso da filosofia é imprescindível para abolir formas de discriminação, exclusão e intolerância. Participou de fóruns e congressos promovidos pela UNESCO, com foco na discussão do desenvolvimento sustentável e incentivo à cultura africana.

Sophie Bosede Oluwole é professora da Universidade de Lagos, Nigéria. Ela estudou filosofia na Alemanha e quando voltou para seu país, lecionou Egíptologia, considerada como a filosofia africana da Antiguidade, fonte onde os europeus antigos, e, sobretudo os gregos, beberam. Para Oluwole, o pensamento filosófico acontece em todas as partes do mundo, em toda África, mas em cada contexto tem suas peculiaridades. A questão seria saber se há algum componente filosófico que esteja permeando e abarcando todas as diferenças culturais, uma vez que não é possível continuar considerando os sistemas ocidentais de argumento e racionalidade como aqueles que trazem as verdades apodíticas.

Interessada na questão da história do pensamento africano, ela identifica a tradição oral nativa como o arcabouço suficiente para uma investigação filosófica. A nigeriana Sophie Oluwole procurou nas tradições da linguagem IFA, conhecida por se referir à feitiçaria, as máximas que ela busca sistematizar e compreender na forma de pensamento racional.

#### **4. CONCLUSÕES**

Dentro de um panorama de pobreza, guerra civil, degradação ambiental, vive um grande continente, a África. Rica em cultura, pessoas, danças, cores, natureza e sons, a África sobrevive. Nesse contexto surgem grandes mulheres, que lutam, criam seus filhos, que pensam e escrevem. Em um ambiente de embate entre o teórico e a prática, surge uma nova visão de filosofia. Pensamento enquanto ação, a investigação que estrutura a práxis.

Entendemos que o estudo destas três mulheres será profundamente enriquecedor enquanto conhecimento sobre o humano de uma forma mais ampla, valorização de formas diferentes de expressão, reconhecimento de conjuntos de significados diversos daqueles usualmente reconhecidos pela academia ocidental, e, sobretudo o destaque do universo feminino africano.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

EBOH, M. P. “**Androcentric Web and Gynist Philosophy**” in QUEST- An African Journal of Philosophy, ISSN 1011-226, 2000.

OLUWOLE, Sophie B. “**Culture, Nationalism and Philosophy**” in Philosophy and Democracy in Intercultural Perspective, KIMMERLE, Heinz (ed). Amsterdam, Rodopi, 1997.

TIBURI, Márcia; MENEZES, Magali M. de.; EGGERT, Edla. (Orgs.) **As mulheres e a filosofia**. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2002.

<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001455/145580e.pdf#page=39>

<http://home.concepts-ict.nl/~kimmerle/culture.htm>

<http://www.ascleiden.nl/Library/Webdossiers/AfricanPhilosophy.aspx>

<http://lit.polylog.org/2/sosga-en.htm>

[http://www.celebratingnigerianwomen.com/About the book.html](http://www.celebratingnigerianwomen.com/About_the_book.html)

<http://www.arsrc.org/resources/publications/sia/mar06/issue.htm>

[http://www.quest-journal.net/Quest 2000 PDF articles/Quest 14 eboh.pdf](http://www.quest-journal.net/Quest_2000_PDF_articles/Quest_14_eboh.pdf)